

## FOME E MISÉRIA

# Dona Madalena, aos 80 anos, cata lixo nas ruas de Itajaí; Brasil dispara na pobreza

Estudo mostra que miséria, inflação, dívidas e desemprego têm piores índices em série histórica desde 2012

A senhora Madalena, de 80 anos, é vista constantemente pelas ruas de Itajaí procurando de lixeira em lixeira alguma coisa que possa revender para reciclagem e juntar algum dinheiro para ajudar no sustento da família.

A cena é vista com tristeza pelos vizinhos, e até certa revolta, pelo fato de uma pessoa de idade avançada, que enfrentou as desgraças que a pobreza lhe condicionou uma vida inteira, ter ainda que buscar sua subsistência juntando lixo nas ruas.

“É inadmissível uma pessoa dessa idade trabalhando feito burro de carga para conseguir alguns trocados para ter o que comer”, diz uma moradora do bairro Fazenda que a ajuda de vez em quando com comida. Ela é vista com frequência catando lixo pelas imediações da escola básica Nereu Ramos.

O caso de Madalena não é único. Sem emprego e considerado velho já para o mercado, A.C.S., de 59 anos, trabalhava em um estaleiro de



Navegantes e perdeu seu emprego antes mesmo da pandemia. Como não conseguiu outra colocação, ele e dois filhos (também desempregados desde 2021)

comercializam cocadas no ferry boat para garantir comida em casa. “A cada dia que passa as vendas caem e o sustento se torna mais difícil”, relata.

## Crise econômica

Embora não enfrente uma situação tão drástica, a faxineira Edineia Barbosa, de 47 anos, também sentiu seu ganho retrair nos últimos anos.

“O valor da faxina é o mesmo que eu cobrava dois anos atrás. A procura caiu porque as pessoas estão ganhando menos e os preços no supermercado não param de subir.

Hoje a gente compra o que dá. O que ajuda é a comida que as crianças ganham nas creches e na escola”, relata. Ela mora com quatro filhos, com idades entre cinco e 12 anos.

## Miséria no Brasil aumentou 60% em um ano

Miséria, inflação, dívidas e desemprego têm os piores números no Brasil em 10 anos. Estudo divulgado pelo Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IUPERJ) mostra que em 2021 o país registrou a pior situação em toda a série do estudo, iniciada em 2012, quadro que foi agravado pela pandemia do covid-19.

Nos cálculos dos pesquisadores, o índice de miséria no Brasil está hoje em 0,947, quase 60% maior em relação a 2020, quando era de 0,591. O indicador vai de zero a um e, quanto mais alto, pior a situação.

O índice agrega dados sobre subemprego, renda domiciliar per capita dos 20% mais pobres, a desigualdade entre esse grupo e os 20% mais ricos e a inadimplência, que limita o acesso ao crédito para o consumo. A pesquisa ainda é vista como um ba-

lizador das dificuldades na vida dos brasileiros de menor renda.

Realidade que é confirmada por estudo publicado em junho pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), apurados em pesquisa feita pelo seu Centro de Políticas Sociais. O estudo mostra que a proporção da população que se encontra abaixo da linha da pobreza aumentou 42,11% em 2021, alcançando 23 milhões de pessoas, nível mais alto da série histórica em termos re-

lativos ou absolutos.

O levantamento mostra ainda que, de 2020 para 2021, mais 7,2 milhões de pessoas entraram na parcela dos que estão abaixo da linha da pobreza, com renda per capita inferior a R\$ 210. O número dobrou se comparado ao período pré-pandemia, quando 3,6 milhões de brasileiros se encontravam neste patamar.

Outro dado apurado pela FGV foi que a renda do brasileiro e o número de vulnerá-

veis oscilaram entre os anos de 2020 e 2021, com grandes flutuações nas séries mensais de pobreza. Segundo a instituição, em agosto de 2020 a pobreza atingiu seu menor ponto da série histórica iniciada em 2015 (de 3,9%). No entanto, em março de 2021, o índice chegou ao seu ápice, de 13,2%, com a interrupção do Auxílio Emergencial, e mostra que os brasileiros mais pobres têm vivido uma montanha-russa nos últimos três anos.

Ainda segundo os autores da pesquisa, Marcelo Neri e Marcos Hecksher, a renda mensal dos 10% mais pobres já vinha em queda antes da chegada da covid-19 ao Brasil. “Foi quase que quadruplicada na fase mais generosa do Auxílio Emergencial e desabou em novembro do ano passado, ficando em R\$ 96, caindo 15,8% abaixo do nível pré-pandemia.”



Brasil tem 23 milhões de miseráveis

## OS NÚMEROS DA MISÉRIA



• Brasil registra os piores indicadores de miséria, inflação, dívidas e desemprego dos últimos **10 anos**

• **23 milhões** de pessoas estão abaixo da linha da pobreza

• **R\$ 210** mensais é que ganham os mais miseráveis

• O índice de miséria aumentou **60%** de 2020 para 2021